

Souto e Correia acusam-se por obstrução

O líder do PMDB, Genebaldo Correia (BA), desafiou de público o seu colega Humberto Souto (PFL-MG), líder do Governo, a verificar qual a bancada no Congresso, se da Oposição ou do Governo, que realmente vem se ausentando inviabilizando a votação do **Emendão**. No domingo, após seu retorno de uma viagem de cerca de dez dias a Nova Iorque para acompanhar a Assembléia Geral da ONU, Souto afirmou que tanto PMDB quanto os demais partidos de Oposição, embora defendendo a modernidade, não vinham correspondendo ao discurso, pois estavam obstruindo, com ausências, os trabalhos da Comissão de Constituição e Justiça, onde tramita o **Emendão**. O desafio lançado, porém, não foi encarado como tal, mas como uma esperança para Souto. "Foi bom, porque agora o PMDB entrou no processo, colocou uma posição. Foi uma reação positiva, porque ele demonstrou publicamente que realmente deseja fazer reformas e vamos poder comprovar isso", disse ele. Humberto Souto ficou particularmente satisfeito com a reação de Genebaldo, porque o PMDB, no seu entender, não ficará mais na posição de obstrução, mas votará, não importando muito de que forma, se sim

ou não, o que significa dar andamento ao **Emendão**. A comprovação a que se referiu se dará hoje, porque a comissão deverá apreciar a admissibilidade do **Emendão** e, de sua parte, Souto garantiu ter convocado todos os membros da comissão cujos partidos apóiam o Governo.

Humberto Souto foi além e acha que o desafio "retroativo" deve ser esquecido, ou seja, não se verificar quem esteve ausente em sessões passadas da comissão. "O que é preciso é verificarmos amanhã (hoje). Se amanhã (hoje) tivermos número, podemos esquecer o passado", defendeu. Na opinião do líder do Governo, o compromisso de aprovar matérias do Governo é dos partidos que o apóiam enquanto que o de votar matérias "importante para o País" deve ser de todos os partidos.

Articulação — A troca de desafios começou a partir do momento em que o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, e o próprio genebaldo declararam que o **Emendão** não andava por falta de articulação do próprio Governo. Humberto Souto, então, revidou e disse que a culpa era da Oposição, pois era ela que vinha adotando a prática da obstrução. Ge-

nebaldo, por sua vez, disse que o líder do Governo não estava sendo justo e que os próprios deputados ligados ao Governo são os ausentes na Comissão.

"Basta que se faça uma averiguação na CCJ para ver se o número maior de ausentes não é do Governo", diz confiante Genebaldo Correia. Ele confessa não ter um levantamento pormenorizado "mas uma avaliação do dia-a-dia da comissão" e, com base nela, "tenho certeza absoluta de que a maioria das presenças é da Oposição".

O líder Humberto Souto faz questão de alertar que se a votação de mérito do **Emendão** ficar para o próximo ano, em nada a matéria ficará prejudicada, pois ela não caducará ou perderá seu sentido. Ele entende que a votação do **Emendão** este ano só dependerá dos partidos, mas considera fundamental o Congresso aprovar algumas medidas do projeto maior do Governo, o chamado **Projeto**, entre elas, a emenda constitucional permitindo a criação da taxa rodoviária. "O Brasil investiu 150 bilhões de dólares em estradas, que poderão se acabar caso não sejam recuperadas ou tenham suas manutenções feitas na hora certa", avisou.